



Deputado Único Representante do Partido LIVRE

### **Projeto de Resolução n.º 139/XV**

## Recomenda ao Governo que incentive mais transparência no setor privado da Saúde

A pandemia veio lembrar-nos que qualquer negligência política ou orçamental na área da Saúde tem um preço demasiado elevado. Confirmou violentamente o condicionamento que sofremos na nossa liberdade quando a saúde está em causa.

Estes pressupostos eram verdadeiros antes de 2020 e continuarão a sê-lo muito no pós-pandemia.

O LIVRE defende que compete ao Estado assegurar a proteção da saúde, que o seu acesso deve ser universal e gratuito, deve estar à altura da necessidade de cuidados e adequar-se às características da população em todo o território.

Em Portugal, o principal prestador de cuidados de saúde é o Serviço Nacional de Saúde - fundamental para assegurar a igualdade e a liberdade no acesso preconizadas na nossa Constituição. A sua atuação pode ser complementada pelos setores privado e social, com os quais deve ter protocolos e convenções apenas nas áreas onde se considera que não tem recursos que permitam garantir uma resposta adequada.

É essencial dotar o SNS de um orçamento adequado para assegurar o seu bom funcionamento, garantindo que a despesa do estado esteja em linha com a média da União Europeia - seja em percentagem do PIB ou valor per capita. Mas o SNS tem problemas que vão além da falta de financiamento crónica. As condições de trabalho e as carreiras dos profissionais de saúde, a oferta de formação, o reconhecimento e valorização do trabalho que desempenham, ou a autonomia com que podem desempenhar as suas funções são determinantes para atrair médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de ação médica e outros profissionais de saúde para o Serviço Público.

É, portanto, fundamental garantir que as reformas necessárias para termos um SNS mais forte, mais capaz e mais próximo das pessoas são pensadas e executadas com todos, utentes e profissionais de saúde, e a pensar no bem-estar da população e na melhoria da qualidade dos serviços prestados.



**Deputado Único Representante do Partido LIVRE**

O setor privado tem crescido e assumido um papel determinante no setor da saúde em Portugal, o que influencia também a sustentabilidade e a força do SNS. A resolução dos problemas da saúde em Portugal e o reforço do SNS enquanto o seu pilar implicam olhar e ter em conta também a atuação do setor privado.

O setor público, quando não tem capacidade para responder de forma completa à procura, recorre ao privado - o que acontece rotineiramente, implicando negociações constantes entre hospitais públicos e hospitais privados, entre setor público e setor privado. Estas negociações acontecem com o Estado em desvantagem, dado que negocia com uma parte sobre a qual pouco ou nada sabe, enquanto essa parte tem acesso a toda a informação que venha a considerar necessária sobre o SNS à distância de uma pesquisa no Portal da Transparência do SNS.

Se as transferências do estado para o setor privado devem ser o mais informadas possível e atender a normas concorrenciais e de transparência, como se exige em qualquer outra transação, essa informação deve também servir para um adequado planeamento das políticas públicas e das reformas necessárias para a melhoria da eficiência e capacidade de resposta do SNS.

A assimetria de informação entre público e privado gera um desequilíbrio não só do ponto de vista comercial mas também da gestão dos meios do setor da saúde em Portugal, gestão esta que é essencial no dia-a-dia mas, sobretudo, em momentos de crise e de urgência como assistimos recentemente nos picos da pandemia. É por isso essencial que o Estado saiba, com rigor, as condições e a capacidade das infraestruturas do setor privado, nomeadamente no que diz respeito a equipamentos, a meios de diagnóstico e tratamento, a capacidade de internamento e de cuidados intensivos, a capacidade de blocos operatórios, a especialidades e procedimentos, aos especialistas e a todos os profissionais de saúde.

A relação entre os vários agentes de saúde deve ser transparente, honesta e regulada e no sentido da capacitação do SNS nas áreas em que seja deficitário. Apenas com uma adequada regulação do setor privado pode o Estado compreender verdadeiramente as lacunas no SNS e agir no sentido de as colmatar.

O LIVRE está seguro que o Serviço Nacional de Saúde só sobreviverá com uma urgente estratégia global para a Saúde, que respeite integralmente a nova Lei de Bases da Saúde, e inclua um plano de recuperação da atividade adiada pela COVID-19, aproveitando a oportunidade conferida pelo Plano de Recuperação e Resiliência português.



Deputado Único Representante do Partido LIVRE

A exaustão do sistema e seus profissionais, agravada pela pandemia, exige-nos o reconhecimento do seu valor por meio da adoção de medidas que respondam aos apelos dos trabalhadores e às necessidades da população.

A sustentabilidade do SNS no longo-prazo depende do investimento que nele fizermos agora, mas tal investimento só será verdadeiramente adequado se se basear em decisões informadas e num conhecimento profundo da Saúde como um todo que permita simultaneamente regular e colaborar com o setor privado para benefício da população.

**Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o deputado do LIVRE propõe à Assembleia da República que, através do presente Projeto de Resolução, delibere recomendar ao Governo que assegure as condições para que os operadores privados na área da saúde em Portugal tenham obrigatoriedade de reporte equivalente à que o SNS está sujeito, tornando-se esta uma condição necessária para parcerias e acordos com o Estado, nomeadamente no que diz respeito ao número de utentes tratados, patologias e atos médicos realizados, número de especialistas contratados por área, enfermeiros e outro pessoal, equipamentos e meios complementares de diagnóstico, capacidade de internamento e de cuidados intensivos, salas de operações, remunerações do pessoal ou horários de atividade, entre outros considerados relevantes.**

Assembleia da República, 24 de junho de 2022

O Deputado

Rui Tavares